

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO
EPISÓDIO 5 – O VALOR DO LIVRO**

01:00:17:13

ABERTURA

01:00:20:03

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Cada livro vai ter o seu custo determinado pelo o que foi gasto nele.

01:00:26:15

Wander Soares / Consultor editorial

O que regula bastante esse mercado é a concorrência.

01:00:33:00

ABERTURA – ESSE NEGÓCIO DE LIVRO

01:01:03:24

VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO O VALOR DO LIVRO

01:01:12:01

Carlos Andreazza / Editor - Record

O Consumidor de livro no Brasil por culpa nossa de quem tá no mercado, não tem clareza da quantidade de processos complexos, e de pessoas, quantidade de pessoas que trabalharam para que aquele livro existisse como nós o conhecemos.

01:01:28:09

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Ele tem um custo que envolve direito autoral, custo de produção editorial, custo de produção industrial e distribuição. Então, a soma desses custos é que fazem o preço do livro.

Um livro que tenha 600 páginas vai custar mais caro, um livro que tenha 200 páginas vai custar mais barato, um livro que teve uma tradução e depois uma revisão técnica vai ter um custo maior.

01:02:04:23

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Você vai publicar para nichos menores, em que eles são evidentemente mais caros, e livros que são para nichos maiores, os mais comerciais, então essa precificação é muito dinâmica.

01:02:28:03

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Você tem lá o preço de capa, 50 55%, vai pra livraria distribuidora, aí você tem uma margem aí de 35% por aí que é da editora investir em marketing, em toda a produção, no custo de gráfica, em todos os profissionais envolvidos, no custo fixo, e é sufocante, você tem uma margem muito pequena. Com o preço de capa tão pequeno assim não tem muito pra onde fugir.

01:02:58:13

Raphael Montes / Autor Romance policial

É curioso porque existe uma noção do público leitor de que o livro é caro no Brasil quando isso não é verdade, enquanto tudo no nosso país inflacionou nos últimos anos, desde alimentação até a

programação de entretenimento como ir ao cinema, o preço do livro se manteve mais ou menos o mesmo, o livro custa em geral de 30 a 50 reais, a depender do tamanho e da edição, do tipo de edição.

01:03:23:12

Wander Soares / Consultor editorial

Por isso o editor precisa de editar muito e não pode errar muito, se não, ele não aguenta, porque o que sobra é pouco, mas pouco de muitos livros acaba fazendo a felicidade do editor.

01:03:42:23

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Eu não sei se o que é cobrado por um livro cobre todo o trabalho, certamente o poeta não ganha pelo trabalho, num país como o Brasil poesia vende muito pouco, direito autoral é irrisório.

01:04:02:08

VIDEOGRAFISMO – DIREITO AUTORAL

01:04:08:26

Sílvia Gandelman / Advogada

Quando se fala de um livro, se fala de autor porque obviamente não existe livro, sem que exista uma autoria, o direito autoral é a forma de remuneração do autor, porque tudo o que ele recebe como retorno da sua obra é direito autoral, seja direito autoral em relação a obra audiovisual, seja em relação a obra papel, seja em relação ao e-book.

01:04:37:03

Carlos Andreazza / Editor – Record

Um dos lugares, dos pontos que o editor ganha confiança do seu autor é na definição do seu contrato entre as partes, dar liberdade para o autor, não encarcera o autor.

01:04:49:09

Sílvia Gandelman / Advogada

Antigamente era muito comum os autores assinarem contrato de cessão definitiva de direito, então, eles recebiam o dinheiro, escreviam o livro e nunca mais recebiam direitos autorais por essa obra. Hoje em dia as pessoas já estão mais avisadas e sabem que é melhor fazer um contrato de edição, que dura por um determinado prazo, se não ficar satisfeito com a editora pode trocar, e recebe direitos autorais, às vezes recebe menos na frente, mas recebe sempre.

01:05:25:14

Wander Soares / Consultor editorial

O percentual de direito autoral, o mais comum é 10% sob o preço de capa, mas há uma infinidade de composições, de acordo entre o autor e a editora.

01:05:41:26

Fernanda Young / Autora Romance, poesia

Eu tenho um empenho tão grande que o livro fique da maneira que eu quero que por fim eu não faça uma exigência de valor pra mim porque a minha exigência é de outra ordem, por exemplo, vou dar um exemplo que é meio louco, eu quando lancei “O Pau” na Rocco, eu sai na Playboy e isso foi um trabalho que pra mim era uma instalação, foi um conjunto, eu nunca vi um negocio separado do outro, “O Pau” e a Playboy foram lançados no mesmo mês, é um deboche enorme. Essa sou eu, eu trabalho bem mais,

mas para ter o domínio da qualidade de tudo o que eu faço. Então, pra mim um livro não é simplesmente publicar e ganhar, é a obra, é o objeto.

01:06:22:18

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Eu sempre, sempre trabalhei com agente, porque eu tenho pavor de negociações, eu não sei vender nada, não sei vender nada meu, deixei de pintar por causa disso porque eu não sei vender meus quadros.

01:06:40:16

Raphael Montes / Autor Romance policial

O autor recebe 10% do preço de capa, seja um livro que custe 35,00 reais, vai para o autor 3,50. E aí você se pergunta, como um escritor vive recebendo 3,50 a cada livro vendido? É muito simples, os escritores que vivem de literatura vendem um milhão de exemplares e por isso um milhão vezes 3,50 rende um bom dinheiro. Agora, se você pensar em um autor que em geral vende dois mil, três mil exemplares, você pega 3000 e multiplica por 3,50 não dá nada, ainda mais se o trabalho for um trabalho de 2, 3 anos. Então, você aí tem vários modelos de autores, você tem autores que publicam seus livros e recebem seus 10% de preço de capa, mas não vivem disso, vivem ou de algum emprego paralelo, ou vivem dos eventos que fazem, das palestras, de cursos de escrita, alguns migram para roteiro de cinema e televisão, outros escrevem no jornal, fazem jornalismo e assim vai.

01:07:44:12

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Vivo de literatura há 20 anos, e só de literatura, mas eu faço muita palestra.

01:07:50:17

Raphael Montes / Autor Romance policial

O que acontece é naturalmente eu também vivo de outras coisas, de outras áreas relacionadas a escrita, eu escrevo uma coluna no jornal O Globo, eu apresento um programa de televisão entrevistando escritores, escrevo roteiro de televisão e de cinema, e todas essas atividades sugam o tempo do escritor. Eu costumo brincar que desde que eu virei escritor profissional, eu faço de tudo, menos escrever.

01:08:13:16

Fernanda Young / Autora Romance, poesia

Quando eu to escrevendo um livro na maioria das vezes eu estou deixando de fazer outra coisa, é claro que se eu tiver um dinheiro que me dê a chance de me dispor de um tempo que eu não precise fazer um outro trabalho pra escrever um livro é o ideal, e outra coisa também, você se sente no compromisso de realmente entregar esse livro.

01:08:30:26

VIDEOGRAFISMO – ADIANTAMENTOS

01:08:36:24

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Os adiantamentos são proporcionais a venda que você acha que vai acontecer, tinha um editor que falava o seguinte: “Na cabeça de um editor, todo livro é um best-seller antes de ser editado”. Então, na nossa cabeça a gente imagina o que vai ser vendido.

01:09:02:06

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Eu tenho bons adiantamentos porque faço boas tiragens, meus livros vendem bem, é claro que eu tenho um adiantamento menor para um livro de poesia adulta do que para um livro de contos de fada. O adiantamento depende também da negociação do agente com o editor.

01:09:29:09

Carlos Andreazza / Editor - Record

Onde eu tento ser o mais transparente possível na minha interlocução com o autor, desde o momento que eu faço uma oferta pra ele e que contemplo um adiantamento, um adiantamento sob os futuros direitos autorais eu explico pra ele porque aquele valor foi decidido, e porque eu considero um bom valor, justo, e porque eu gostaria que ele aceitasse.

01:09:51:14

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Então, você mais ou menos tem um conceito sobre o caminho mercadológico daquele livro e faz o adiantamento em função disso, mas muitas vezes você faz um adiantamento maior do que você acha que vai vender pelo autor, pelo o que ele representa pra você, porque ele é um autor importante pro seu catalogo, quer dizer, então, não existe uma coisa muito rígida, é uma coisa sempre variável.

01:10:22:29

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Eu estava editando os livros de conto de fadas com o Jaime Bernardes da Nórdica, mas comentei isso com o Pedro Paulo de Sena Madureira, que tinha editado “Zoológico” que era outro livro de mini contos, e quando eu falei pro Pedro Paulo ele disse: “Eu quero esse livro”.

01:10:42:05

Pedro Paulo de Sena Madureira / Ex-editor

O “E por falar em amor” é de 1986, e surgiu justamente num jantar na casa da Gilce Campos e na hora saiu o título porque a Marina é boa de título viu, como foi jornalista sabe bem botar título.

01:10:57:08

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Eu falei: “Mas eu já prometi pro Jaime”, “Quanto ele te paga?”, “Paga tal”, de adiantamento, “Paga tal”, “Ah, eu pago mais”, e aí começou, eu falei: “Jaime, o Pedro Paulo tá me oferecendo isso, o que eu faço?”, “Eu cubro”, e chegou em um ponto que o Pedro Paulo disse: “Olha, vou dizer ao Jaime que o que ele oferecer eu cubro, o livro é meu”.

01:11:31:18

VINHETA – Estamos apresentando

01:11:46:03

VINHETA – Voltamos apresentar

01:11:51:09

VIDEOGRAFISMO – MODELOS DE NEGÓCIOS

01:12:00:03

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Tem diferentes modelos de negócios, você tem, por exemplo, uma editora como a Zahar, que é uma editora de fundo de catalogo, acredito que em torno de 70 a 75% do faturamento dela se refere a fundo de catalogo, ou seja, livros que tão há muitos e muitos anos lá no catalogo dela, que ela já pagou o custo de produção faz tempo e tá vendendo, só tem o custo de estoque, manutenção. Tem outras editoras que trabalham mais com o tipo de livro trade, que alguns chamam de trade, que você tem um pico de venda inicial muito alto e depois você tem uma queda muito brusca, e aquele livro morre, são os livros de oportunidade, não são livros que vão vender sempre um pouquinho, um pouquinho.

01:12:52:00

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Tem também o modelo do livro infantil, que é um livro muito difícil porque ele começa a dar retorno lá pro segundo ano depois do lançamento, é o contrário, ele começa com uma curva de vender muito baixinha, e ai você vai trabalhando a divulgação escolar e a curva de vendas vai subindo devagarzinho, devagarzinho, ele começa a dar retorno lá pro segundo ano.

01:13:15:13

Marina Colassanti / Autora Infanto-juvenil, poesia, conto

Os autores infantis ganham melhor porque o mercado, a fatia maior do mercado editorial é a do mercado infantil, sempre houve grandes aquisições do governo de livros infantis, então, um autor infantil bom pode ganhar bem.

01:13:38:26

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Então tem esses modelos diferentes de negócios, e cada um tem o seu modo de funcionamento.

01:13:46:24

VIDEOGRAFISMO – LEI DO PREÇO FIXO

01:13:54:16

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

O projeto da lei do preço fixo foi, eu acho, que uma das maiores mudanças dentro do perfil dos editores, a livraria tem de 40 a 50% de desconto, quer dizer, o livreiro paga o editor 50 a 60% do que é o preço de venda, e ai você olha e diz: “Nossa, mas essa margem é imensa, claro que ele pode dar um desconto”, o problema é que uma livraria tem 40 mil, 50 mil itens diferentes que ficam lá parados anos compondo um custo de carregar aquele estoque pro livreiro que ele precisa dessa margem, no final das contas, quer dizer, essa margem ela acaba sendo definida pela própria dinâmica do varejo de livro. O quê que é a lei do preço fixo no Brasil? Ela determina que no primeiro ano da venda de um determinado livro o desconto máximo que pode ser dado a esse livro é de 10% sobre o preço de capa. A partir desse primeiro ano, esse livro entra no processo de promoção normal.

01:15:05:18

Roberto Feith / Editor

É contra intuitivo a ideia de você ter uma lei que proíbe o desconto do livreiro, porque o desconto facilita o, favorece o consumidor. Qual seria o argumento a favor do preço fixo? É a ideia de que é importante para um país, para o país, para os leitores, para todo mundo, para a cultura do país ter livrarias pequenas e médias e independentes, digamos que a possibilidade dessas livrarias existirem,

continuarem a funcionar é relevante, é de interesse do país é você não ter apenas 1, 2 ou 3 canais de comercialização de livros. E porque que essas livrarias são ameaçadas? Porque existem determinados autores, no mercado editorial, que não dependem do livro para prosperarem, para serem rentáveis. Então, o que essas empresas fazem? Elas querem atrair o consumidor, ter os dados do consumidor, ter o hábito do consumidor, e frequentar aquela livraria digital no caso, virtual né, então elas vendem o livro sem lucro, ou até com prejuízo porque é um item relativamente barato comparado com os outros, e as livrarias independentes não tem como concorrer com esse tipo de precificação. As livrarias dependem do livro, se elas não ganharem dinheiro com livro, elas não ganham dinheiro e ponto, quebram.

01:16:41:25

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Essa ideia de fixação de preço de revenda, ela é uma ideia, não é uma ideia desconhecida do público em geral, os dois exemplos mais claros que eu dou são o jornal e a revista que tem o preço impresso, você não pede desconto em jornal e você não pede desconto em revista.

01:17:02:20

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Ai eu acho que é papel dos editores sempre procurarem a melhor precificação possível para alcançar um número de leitores maior. Eu acho que o consumidor no final das contas é soberano né, se ele achar que o livro não vale aquilo, ele não compra e faz parte até do nosso contrato de edição com os autores tentar determinar qual é o melhor preço para cada livro.

01:17:28:19

Fernanda Young / Autora Romance, poesia

Eu não gosto de livros caros porque eu quero que as pessoas tenham acesso, então, “A Louca debaixo do Branco”, por exemplo, foi um livro que eu procurei patrocínio, foi a primeira vez que eu fiz isso, e eu mesmo assim eu também paguei por ele, gastei um bom dinheiro, ele foi muito caro, ele é um livro que é um livro editorialmente perfeito, cada página tem uma textura, ele é uma magia e eu recomendo que as pessoas comprem esse livro porque ele vai deixar de existir, e provavelmente nunca mais vai ser editado dessa forma porque ele foi caríssimo. E foi um livro que eu consegui que fosse vendido por R\$ 56,00.

01:18:05:04

VIDEOGRAFISMO – LEILÕES

01:18:11:04

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Uma vez que decidido: “Não, a gente acha que esse livro deve ser publicado”, você passa para o processo de aquisição, esse processo de aquisição pode ser feito através de uma negociação direta, em que você fala com o autor, em geral você tá falando com o agente ou com o editor e você faz uma oferta, e se essa oferta for boa o suficiente, pronto você fechou o negócio. Pode ter situação que outros editores também já tenham manifestado interesse e nesse caso o agente, editor, vira e diz: “Olha, eu aceito a sua oferta, mas eu vou dar início a um leilão”, e aí você respira fundo e começa a pensar quanto vale aquele livro agora pra você porque aquela oferta que foi baseada em quanto você achava que valia, agora você descobriu que o livro vai ter que valer mais.

01:19:11:18

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Os leilões acontecem quando tem mais de uma editora interessada no livro ou quando o agente literário ou editor se propõe as vezes já parte para um leilão, já se sabe que é um leilão então você é convidado a participar ou você se interessa e se oferece para participar do leilão, então, ele é feito de várias formas, quer dizer, as vezes são por rodadas, a primeira rodada é tanto, o preço mínimo que foi alcançado é tanto, o preço máximo no caso né, então, nós queremos que a partir disso vocês façam uma segunda rodada, e tem até a rodada final que ai cada um faz a sua melhor oferta. Então, no meio do caminho muitos desistem, outros continuam, então ai é que você não sabe quem são os concorrentes, e sem saber os lances, então, quer dizer, é uma coisa muito complicado por isso que envolve muito conhecimento, quer dizer, e a aposta que você tá fazendo naquele livro, quer dizer, que tipo de aposta, você acha que esse livro vai vender, ou não vai vender, ou o autor é importante ou o autor não é importante.

01:20:23:15

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

O leilão traz um componente de risco que é muitas vezes danoso, quer dizer, porque quando você entra em um leilão em geral você vai acabar pagando mais do que você pretendia, e isso cria uma responsabilidade para que o livro seja bem sucedido muito maior.

01:20:43:23

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Acho que o leilão mais fantástico que eu já participei até hoje foi da “Fogueira das vaidades” do Tom Wolfe, o Tom teve muitos comentários, dissimulações, foi muito engraçado porque um editor falava pro outro: “Ah não, esse livro não, isso não vai acontecer”, dissimulando o interesse, “Quanto tão pedindo nisso? Não, é muito dinheiro, eu acho que não vale isso não”, então, foi muito divertido e muitos editores participaram, então o fato de nós termos ganho os direitos desse livro foi muito marcante.

01:21:20:04

VIDEOGRAFISMO – PIRATARIA

01:21:25:03

Raphael Montes / Autor Romance policial

Eu mantenho muito contato com os meus leitores nas redes sociais, eu recebo às vezes muitos comentários de pessoas assim: “Ah, li seu livro, adorei, baixei de graça na internet”, ou seja, o leitor se quer tem, ele não vê a maldade em baixar um pirata na internet porque é perfeitamente possível, você encontra o PDF de vários livros na internet, sem perceber que ao fazer isso ele tá prejudicando toda uma cadeia produtiva, não só o escritor, como a editora, o distribuidor, a livraria, mas pra eles o que importa é ler o livro.

01:21:56:19

Silvia Gandelman / Advogada

Qual é o advento da possibilidade de você trocar arquivos através da internet? Surgiram questões jurídicas grandes e problemáticas no mundo inteiro, então você tem casos nos Estados Unidos numa troca de arquivo do Napster que trocava arquivo de musicas, arquivos literários de bibliotecas e obviamente tudo isso passava a ser violação. O que aconteceu? A tecnologia desenvolvida pelo Napster acabou sendo aproveitada pelo Google, e por outros grandes nomes da internet que hoje não só fornecem informações como vendem conteúdo e remuneram seus autores. Então, aquilo que começa

sendo um ato de eu diria, pirataria, acaba muitas vezes revertendo como mais uma modalidade de possibilidade de arrecadação para os autores.

01:23:01:26

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Qual é a melhor maneira de você enfrentar a pirataria? É você oferecer o que a pessoa quer a um preço justo e nesse momento então, os editores dos livros técnicos criam um negocio chamado Pasta do Professor, onde as universidades podem começar a ter acesso a livros em partes, mas pagando direito autoral, e ai o consumidor, e eu acredito nisso, que a maior parte dos consumidores tende a ir pro lado da lei.

01:23:26:12

Raphael Montes / Autor Romance policial

Eu acho que falta meio um pouco no nosso leitor a consciência de que o livro é um produto que envolve o trabalho de muita gente, e se imagina, todo mundo baixasse o meu livro na internet eu não viveria de escrever e não seria escritor.

01:23:54:25

CRÉDITOS FINAIS